

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ÂMBITO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alessandra Dos Santos Paim

**Santa Maria
Março de 2014**

Resumo: Este trabalho objetivou identificar e analisar o que se tem de produção científica sobre Educação Física (EF) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo onde a coleta dos dados ocorreu através do levantamento de artigos em periódicos da área da EF no período de 2000 a 2011. Foi encontrado um total de cinco artigos e quatro relatos de experiência. A maioria dos trabalhos apresenta propostas em relação à EF na EJA, tais pesquisas se deram a partir dos estudantes sendo que, apenas uma investigou também professores e funcionários. Apesar de as pesquisas apresentarem propostas para a EF na EJA, ainda estão muito focadas na EF, questões gerais como políticas públicas para a EJA quase não são mencionadas.

Palavras-chave: Educação Física. Educação de Jovens e Adultos. Produção de Conhecimento.

Introdução

A LDB/96, em seu Art. 26 parágrafo terceiro estabelece a EF como componente curricular obrigatório na Educação Básica, porém admite a não obrigatoriedade de sua prática em alguns casos, ou seja, estudante que:

- I – cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática de educação física;
- IV - [...];
- V – [...];
- VI – que tenha prole. [...]¹. (LDB/96 BRASIL, 1996 p. 23).

Tais condições são muito próximas do que caracteriza, na maioria das vezes, o público de EJA. Dessa forma, estes estudantes acabam ficando ausentes das aulas de EF.

Pereira e Santos (2012) enfatizam que, com a ampliação do conceito de EJA que passou de Alfabetização de Adultos para Educação de Jovens e Adultos se faz necessário

¹Alteração realizada através da lei N° 10.793. DE 1°. 12. 2003

pensar em uma expansão dos conteúdos que possam ser trabalhados com EJA, trazendo novas possibilidades de conhecimentos para os estudantes que frequentam esta modalidade de ensino. Nesse sentido, me parece pertinente refletir sobre a importância que a EF possa ter também nas aulas de EJA. Os mesmos autores salientam a condição de exclusão que caracteriza os estudantes de EJA enfatizando que além do não direito à Educação, são excluídos também das aulas de EF. No que se refere à produção de conhecimento a respeito da EF na EJA, os autores destacam o baixo número de estudos sobre este assunto.

Apesar da não obrigatoriedade da EF na EJA, nos deparamos com alguns estudos onde a relação dos estudantes de EJA com aulas de EF foi positiva. Podemos citar o exemplo do PEJA (2008) Programa de Educação de Jovens e Adultos da cidade do Rio de Janeiro onde, Carvalho (2009) expõe em seu estudo o sucesso alcançado com o projeto. Esse projeto foi implantado com o objetivo de incluir o componente curricular Educação Física nas unidades de ensino que aderiram ao PEJA. A autora relatou os fatores positivos obtidos com a implantação do PEJA entre eles, crescente participação dos alunos, aumento da autoestima e perda da timidez dos mesmos, queda na evasão nos dias de aula do projeto, outras unidades escolares de ensino que não faziam parte do projeto solicitaram participação e ainda, sugestão de projeto piloto semelhante envolvendo outras áreas de conhecimento como no caso da língua estrangeira.

Venturini e Günther (2012) a partir de um levantamento realizado junto a escolas municipais e estaduais de Santa Maria com turmas de EJA constataram muitas diferenças entre as formas de oferta de EF nessa modalidade de ensino. Tais diferenças incluem carga horária, conteúdos, formas de organização das aulas, enfim, não parece existir um parâmetro único para esse componente curricular, quando se trata da EJA. De um modo geral, no entanto, o estudo revela a existência da EF na maioria das escolas, ainda que em muitos casos as aulas fiquem restritas à prática do futebol ou da ginástica laboral.

Ao investigarem os significados das aulas de EF para os estudantes de EJA, Paim e Günther (2011) constataram a adesão dos alunos às aulas desse componente curricular, sendo que no mesmo estudo foi verificada, através do relato dos colaboradores, a relevância das aulas de EF na Educação de Jovens e Adultos.

A partir de leituras realizadas até o momento e participação em investigações

anteriores, foi possível chegar ao seguinte problema de pesquisa: De que modo a EF na EJA tem sido abordada nas produções científicas dessa área de conhecimento? Tal problema, de caráter bastante amplo, conduz aos objetivos apresentados no próximo item.

Objetivos

Identificar e analisar a produção científica que aborda a EF na EJA de modo a destacar os temas que têm sido privilegiados e a forma de tratamento dos mesmos no que diz respeito a aspectos teóricos metodológicos.

Metodologia

Este estudo se desenvolveu por uma abordagem qualitativa onde os procedimentos para a coleta dos dados se concentraram, em um levantamento de artigos que tratassem a Educação Física na EJA, através de busca em portais eletrônicos de revistas da área (EF). Pretendia-se investigar artigos, dissertações e teses no período de 2000 a 2011, tendo como referência o banco de dados da CAPES, porém, em decorrência do curto prazo decidi realizar a análise somente a partir dos artigos. A opção por analisar os artigos deve-se ao fato de que a intenção foi de uma leitura e análise dos textos na íntegra o que demandaria um trabalho mais apurado e demorado. Não seria possível, nesse momento, fazer esse mesmo procedimento com dissertações e teses, daí a opção por delimitar a análise somente sobre os artigos.

Foram revisados artigos publicados a partir do ano de 2000. Inicialmente o objetivo era considerar o estrato em ordem decrescente de cada revista, ou seja, a partir do estrato A2, em direção aos inferiores, mas devido a reduzida produção científica sobre o assunto, foram incluídos também periódicos de estrato B1, B2, B3, B4, B5 e C.

A decisão de investigar a partir do ano de 2000 se deu pelo fato de que foi a partir daí que entrou em vigor as Diretrizes Curriculares para a EJA, surgiram novos dispositivos legais e também ações específicas do MEC voltadas para esta modalidade de ensino. Os termos de busca unificados para a revisão nos artigos foram: Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; Educação de Jovens e Adultos; Educação Física na EJA.

Até o momento, foi localizado um estudo de revisão sobre o mesmo tema tendo como escopo artigos publicados na ANPED e no CBCE, no período entre 2011 e 2001 e que constituiu importante contribuição para nossas análises.

Anteriormente, pesquisando a Educação de Jovens e Adultos, em meu trabalho de conclusão de curso onde procurei entender os significados das aulas de EF para os estudantes da EJA, constatei que entre os estudantes pesquisados, a EF tem um papel importante na vida deles, como um meio de socialização. Muitos desses estudantes nunca ou pouco freqüentaram a escola e, devido a inserção precoce no mercado de trabalho, não tiveram grandes oportunidades para a convivência social ou em grupos que lhes possibilitassem vivências integradoras e de experiências relacionadas à cultura corporal de movimento. Ao ingressarem na escola e ao se depararem com experiências agradáveis de movimentação corporal que podem acontecer nas aulas de EF, como a dança, ginástica, lutas, as brincadeiras, as atividades em grupo, acabam tendo na EF uma oportunidade de socialização. Isso pode contribuir para explicar porque a EF ainda ocupa somente um lugar de socialização, de tempo livre, deixando muitas vezes o conhecimento que também pode e deve ser contemplado em turmas de EJA, fora do alcance dos estudantes.

Mesmo acreditando que o papel da EF na escola é muito maior que apenas o da socialização, vejo que, conforme estudos anteriores já citados, os estudantes de EJA, querem aulas de EF, se faz necessário então que estas aulas, sejam significativas, que acrescente conhecimentos e que se consolide como componente curricular obrigatório na Educação de Jovens e Adultos. Para Melo (2006), as mudanças nas leis educacionais referentes à EF escolar estão acontecendo, temos como exemplo a própria mudança na LDB/96 que passou a considerá-la como componente curricular obrigatório, no entanto observamos poucas mudanças na ação dos professores de EF na escola.

Assim sendo, justifico este trabalho pela possibilidade de apontar qual a situação do conhecimento quando o assunto é EF na EJA, bem como, produzir conhecimentos sobre esta modalidade de ensino ainda pouco investigada, principalmente quando o tema é Educação Física.

Educação de Jovens e Adultos

A lei das diretrizes e bases da Educação Nacional LDBEN (1996), cita no artigo 37 a Educação de Jovens e Adultos como sendo uma modalidade da Educação Básica destinada às pessoas jovens e adultas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. Sendo, portanto a idade mínima de quinze anos pra o ingresso no Ensino Fundamental da EJA e dezoito anos para ingressar no Ensino Médio da mesma modalidade.

Inicialmente a Educação de Jovens e Adultos visava solucionar a necessidade de aprender a ler e a escrever e preparação para o trabalho. A partir do final da década de 1950, no entanto, a EJA passou a integrar também as novas propostas de Educação surgidas com os movimentos de Educação Popular, neste momento a EJA passa a ter um novo sentido, vindo a ter um caráter conscientizador, emancipador, a fim de “despertar” para uma transformação político-social (REIS, 2010). Essa ampliação do papel da EJA é comentada por Reis (2010):

Essa visão irá contrapor àquela prática que entendia que a educação para jovens e adultos deveria suprir a escolarização não realizada na idade própria, diminuir a marginalização cultural dos analfabetos e preparar ou qualificar a mão de obra nacional para a indústria, para a agropecuária e para o setor de serviços. (REIS, 2010, p 20).

Foi nessa época que Paulo Freire teve seu pensamento projetado em âmbito nacional sendo que seu modo de educação popular ganhou força, passando a ser conhecido como um método de educação emancipador, de libertação da população oprimida.

Muitas vezes as pessoas procuram a Educação de Jovens e Adultos motivadas pela possibilidade de aprender a ler e escrever, pela necessidade de conclusão de seus estudos a fim de conseguirem uma colocação ou uma melhor inserção no mundo do trabalho.

A responsabilidade precoce de assumir as tarefas domésticas ou do trabalho contribui para explicar o abandono à escola, muitas vezes tornando-se prioridade em relação a educação no caso de população de classes sociais de menor poder financeiro, (SANTOS, 2002).

Ao se depararem com possibilidades maiores de conhecimento e aprendizagens

que a escola pode e deve oferecer, se acham motivadas e encantadas pela capacidade de “descobrir” o mundo, se sentem cidadãos presentes e atuantes na sociedade.

Segundo o que diz a LDB/96 no artigo 37, é dever dos sistemas de ensino garantir gratuitamente o acesso aos estudos a todas as pessoas jovens e adultas interessadas em estudar bem como, apropriando os conteúdos escolares às especificidades e particularidades deste público como, condições de vida e trabalho. E ainda, de forma que o poder público viabilize meios de incentivo à permanência desses estudantes na escola a fim de concluírem seus estudos.

Apesar do crescimento de algumas proposições legais para a Educação de Jovens e Adultos, Haddad (2007) aponta que os governos ainda percebem a EJA muito ligada somente ao processo de alfabetização ou de caráter compensatório de preparação para o mercado de trabalho. O mesmo autor afirma ainda que, não implantou-se uma política nacional e educacional para a Educação de Jovens e Adultos. Com isso a EJA fica às margens do sistema educacional, sendo deixada para “segundo plano” quando o assunto é Educação no Brasil.

Di Pierro (2010) faz uma análise contextualizada dos resultados do Plano Nacional de Educação (PNE) na primeira década desse milênio apontando alguns indicativos e desafios para a EJA na década seguinte. A mesma autora também fala da “secundarização” da modalidade de ensino EJA frente às outras modalidades de ensino no Brasil, a autora aponta que há um consenso em relação ao direito que todo cidadão brasileiro tem à Educação, porém, ao analisar as Políticas Públicas Educacionais pra a EJA, constata que as mesmas são falhas e ficam relegadas a segundo plano. Em consequência disso, não são atingidas as metas assumidas, principalmente no que diz respeito à superação do analfabetismo.

Ao longo da década de 1990 a participação do Brasil na Conferência Mundial de Jontien e também na V Conferência Internacional de Educação de Adultos que resultou na Declaração de Hamburgo, levou ao compromisso formal com a educação por toda a vida. Essa preocupação está expressa na LDB/96 reafirmando o direito à Educação não só às crianças e adolescentes, mas também aos jovens e adultos indicando que todas as pessoas teriam acesso e continuidade aos estudos de acordo com suas necessidades e

especificidades. No entanto, no decorrer dessa mesma década, a realização de políticas educacionais que garantissem as metas assumidas nos documentos e eventos citados acima não se efetivou. O governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) teve como ênfase a educação para crianças e adolescentes ficando a EJA, fora das prioridades da educação nacional (DI PIERR0, 2010).

Durante o governo de FHC direcionou-se a municipalização da educação, reduzindo desse modo, o papel do Estado no que se refere aos investimentos públicos de educação sendo que, a responsabilidade financeira quanto ao Ensino Fundamental ficou a cargo dos municípios. Além do que, por veto do presidente da república, ao FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério), as matrículas na Educação de Jovens e Adultos não puderam ser consideradas restringindo assim verbas e desmotivando gestores de EJA.

No período que se seguiu, com início do governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, surgiram mudanças de postura frente à EJA com um visível reconhecimento da necessidade de políticas específicas para tal modalidade de ensino. A partir da publicação das Diretrizes Curriculares para a EJA no ano de 2000, surgiram algumas ações específicas, tanto no sentido de melhorias nos mecanismos de financiamento quanto de criação de programas para o público de EJA. Entre algumas ações aparecem, o Programa Brasil Alfabetizado; Alfabetização e Diversidade, PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens), o Exame Nacional de Certificação de Competências ente outros, Di Pierro (2010).

A mesma autora reconhece as mudanças e iniciativas realizadas, mas alerta para o fato de que os resultados concretos ainda não se traduziram em alterações dos indicadores de resultados nessa modalidade de ensino. É verdade que a EJA ganhou mais notoriedade quanto às políticas públicas educacionais no governo citado, porém, tais movimentações não garantiram as mudanças de tendências educacionais anteriormente instaladas.

Faz-se necessário, portanto, que a Educação de Jovens e Adultos seja entendida, hoje em dia, como uma modalidade de ensino com objetivos além da alfabetização e/ou preparação para o mundo do trabalho. Os estudantes de EJA também têm direito a conhecimentos maiores de educação, plena, completa. Um dos exemplos de conhecimento

que muitas vezes fica fora da Educação de Jovens e Adultos, é a Educação Física, ainda confusa nos aspectos legais para a EJA, não inserida nos conteúdos das aulas não garante desse modo uma educação integral para os estudantes de EJA.

Educação Física na EJA

O MEC elaborou uma proposta de Educação Física com conteúdos, opções, metodologias de ensino voltadas para a Educação de Jovens e Adultos – é a Proposta Curricular Para Educação Física na EJA (2002). No entanto, um questionamento pertinente foi apontado nos estudos de Silva (2010) onde, pergunta se as escolas possibilitam, nas turmas de EJA, um espaço para a Educação Física ou mesmo se os professores conhecem tal proposta?

Pelas orientações legais a EF é componente curricular obrigatório da Educação Básica, porém facultativa naqueles casos já citados. A não obrigatoriedade da Educação Física na EJA baseia-se em uma concepção de EF já superada e baseada exclusivamente na aptidão física. Nessa perspectiva, o estudante que chega a escola após uma jornada de trabalho não teria condições de participar das aulas que seriam reduzidas apenas a realização da prática de atividades físicas. Pereira e Santos (2010), também argumentam sobre a facultatividade das aulas de EF na EJA, salientado que tal condição baseou-se somente na perspectiva físico/prática de característica militarista herdada historicamente das décadas de 1960; 1970.

Com a proposta elaborada pelo MEC entende-se que a EF nas turmas de EJA pode possibilitar conhecimentos maiores do que a simples execução de exercícios físicos. O trecho a seguir deixa claro o quanto a EF pode ser relevante nas turmas da EJA.

A inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de convivências. Em síntese a apropriação dessa cultura, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 2002, p. 193).

Paim e Günther (2011) em seus achados de pesquisa concluíram que a aula de Educação Física é considerada como sendo uma disciplina relevante para os estudantes de EJA. No entanto, verificou-se que apesar da relevância atribuída tais aulas ainda são muito associadas a momentos de integração, socialização, sendo que poucos percebem possibilidades de adquirir conhecimentos.

Considero que o fator “socialização” pode ser papel importante das aulas de Educação Física na escola, porém não deve ser considerado como único, o estudante precisa entender que existem conteúdos sistematizados para as aulas de EF e a partir daí passar a compreender, aprender, interpretar, pensar sobre esses conhecimentos vindos das aulas de EF.

Penso que a Educação de Jovens e Adultos deve garantir o direito a uma educação de qualidade para todos os seus estudantes. A EF está inserida nos processos educacionais e como componente curricular que é, precisa reconhecer e tratar seus conteúdos de forma pedagógica garantindo desse modo, um aprendizado sobre a cultura corporal de movimento, também para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Aspectos legais que orientam a EF na EJA precisam ser revistos a fim de atender as necessidades e especificidades dos estudantes de EJA de forma a garantir seu acesso, permanência e conclusão dos estudos. A baixa produção de conhecimento sobre a EF na EJA verificada por estudo de Pereira e Santos (2010), contribui, segundo os autores, para fortalecer esse quadro de pouca visibilidade do tema e continuidade da exclusão social a que estão submetidos os estudantes de EJA.

Resultados das Buscas dos Artigos

Foi encontrado um total de cinco artigos e quatro relatos de experiência, distribuídos em diferentes periódicos da área da EF. Considerando a classificação no WebQualis, o que chamou atenção na distribuição dos artigos, foi que o maior número de estudos encontrados foi em periódicos de classificação C. Conforme quadro abaixo é possível observar que as revistas melhores classificadas (A2 e B1) contém apenas um

artigo cada e, outras revistas do estrato B1 e B2, sequer tiveram algum artigo publicado relacionado à EJA. No entanto, a concentração de artigos aumenta conforme a classificação das revistas se posiciona em estratos mais baixos. O maior número de artigos encontrados foi publicado em um periódico do estrato C. Os próprios resultados desta pesquisa, mostram a pouca produção sobre a EF na EJA, pois, em todos os periódicos pesquisados foram encontrados apenas nove estudos confirmando que tal temática é desprestigiada entre os pesquisadores da área. Os poucos estudos existentes mostram-se esporádicos e ainda, vários destes se caracterizam por serem relatos de experiência². Não posso desconsiderar também o alto nível de exigência e concorrência que periódicos mais bem qualificados apresentam atualmente, fatores esses, podem justificar o maior número de estudos encontrados estarem presente em periódicos de menor qualificação.

Quadro de artigos encontrados

Revista	Classificação WebQualis	Artigos
Revista Motriz	B4	<ul style="list-style-type: none"> • Representações Sociais de Educação Física por Alunos Trabalhadores do Ensino Noturno. <i>Pereira, Giane Moreira dos Santos; Mazzotti, Tarso Bonilha, 2008.</i>
RBCE – Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B4	<ul style="list-style-type: none"> • A Prática Pedagógica da Educação Física no MST Possibilidades de Articulação Entre Teoria Pedagógica, Teoria do Conhecimento e Projeto Histórico. <i>Albuquerque, Joelma de Oliveira. Casagrande, Nair. Taffarel, Celi. Escobar, Micheli Ortega. 2007.</i>

² Não se trata de comparar artigos originais e relatos de experiência, pois têm natureza e objetivos distintos. Ocorre que algumas revistas científicas não possuem seção que contemple o segundo tipo de produção limitando as possibilidades de sua divulgação.

Revista Motrivivência	B4	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade Física e Saúde: Uma Experiência Pedagógica Orientada pela Pedagogia Histórico Crítica. <i>Pina, Leonaro Docena. 2008.</i> • Estágio Supervisionado em Educação Física: Uma Experiência com a Educação de Jovens e Adultos. <i>Avance, Alessandro. Silva, Alex Aziel. Ventorin, Silvana, 1999.</i>
Revista Lecturas, Educación Física y Deportes	C	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos. <i>Galvão, Maria Rafaela. Gress, Fladimir Galvão. 2012.</i> • A Relevância e as Carências da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. <i>Gonçalves, Patrick da Silveira. Brauner, Vera Lúcia, 2011.</i> • Educação Física no Ensino de Jovens e Adultos – Relato de Experiência. <i>Rosa, Cristian Lopes, 2011.</i> • Educação Física Escolar na EJA: Uma Experiência com Planejamento Dialógico e Participativo com Adolescentes em Privação da Liberdade. <i>Conceição, Willian Lazaretti, 2009.</i> • Educação Física no Ensino Noturno – Um Estudo de Caso. <i>Silva, Hugo Cesar. Silva, Sheila Aparecida Pereira, 2007.</i>

Temáticas e Caracterizações dos Estudos

A análise do conteúdo dos artigos se deu através de algumas categorias prévias, entre elas: Caracterização dos estudos (propositivos e não propositivos), metodologia utilizada e abordagens teóricas sobre EJA.

Dos nove artigos encontrados quatro se caracterizam por serem relatos de experiência, sendo desses, dois publicados na revista Motrivivência e os outros dois na Lecturas EF Deportes. Os demais artigos são um Estudo de Caso publicado na Lecturas e mais dois estudos Exploratórios da mesma revista tendo mais um publicado na revista Motriz e um artigo resultante de pesquisa matricial da RBCE.

Fato que chamou atenção foi que dos nove artigos revisados, oito deles têm como sujeitos de pesquisa os estudantes de EJA apenas um, além de investigar também estudantes, contou com a colaboração de professores e funcionários de uma escola com EJA. Há, desse modo, uma visível preocupação em captar sentidos e representações sobre o

tema a partir do segmento discente da EJA.

Além dos artigos verificados como propositivos, ou seja, junto com o estudo apresentado também aparecem propostas em relação à EF na EJA, foi encontrado também aqueles que não são propositivos, apenas apresentam um estudo ou relato sem oferecer sugestões em relação ao trabalho da EF na Educação de Jovens e Adultos. A proposta curricular da Educação Física para a EJA apresentada pelo MEC (2002) reforça que: elaborar uma proposta de EF para a EJA é ao mesmo tempo uma necessidade, mas também um desafio.

O artigo, *Atividade Física e Saúde: Uma Experiência Pedagógica orientada pela Pedagogia Histórico Crítica* publicado na revista *Motrivivência* é um dos artigos classificados como propositivos. Apresenta uma proposta crítica a partir do Materialismo Histórico Dialético objetivando uma transformação social. Esse artigo se caracteriza por ser um relato de experiência, porém deixa claro que tal experiência teve como objetivo atribuir aos estudantes que participaram da intervenção, uma visão crítica em relação a questão da “Atividade Física e Saúde”, contribuir com os estudantes para um novo entendimento que supere a visão do senso comum.

Outro artigo que se insere no viés dos propositivos é o *Estágio Supervisionado em Educação Física: Uma Experiência com a Educação de Jovens e Adultos*, o artigo relata uma experiência resultante do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e apesar de também ser um relato de experiência apresenta proposta referente às aulas de EF na EJA. Entre as propostas desse artigo, está a que se refere que o desenvolvimento das práticas pedagógicas durante o estágio partiu do conhecimento prévio dos estudantes, porém com a intenção de ampliá-lo. Em relação a participação dos estudantes que contribuíram para o planejamento das aulas Freire (1987), já escrevia sobre a Educação Libertadora que concilia os saberes de educadores e educandos sendo que, em certo momento, ambos assumem o mesmo papel.

A proposta apresentada nesse artigo foi a própria utilizada pelos autores em seus estágios, e traz como objetivo provocar mudanças sociais através dos próprios conteúdos da EF Escolar rompendo com as ideias superficiais do senso comum proporcionando ao estudante ampliação do conhecimento, tornando-o mais consciente acerca de, não só dos

conteúdos da EF escolar, mas também das coisas da vida como um todo, conforme expresso pelos autores: “conceber o ser humano como ser da práxis, que se auto realiza nas suas diversas formas de se manifestar, de existir, criando e recriando, produzido e reproduzindo a vida. O ser humano como ser inconcluso com e na realidade”. (AVANCE, SILVA E VENTORIM, 1999, p. 207).

Outro artigo propositivo é o, “A Prática Pedagógica da Educação Física no MST”, que tem como objetivo desenvolver proposições pedagógicas superadoras no trato com o conhecimento referente à cultura corporal enquanto ensino e aprendizagem com turmas de educandos do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) para elevar o nível de escolarização de forma que considere os princípios filosóficos e pedagógicos de tal movimento. Este artigo é mais um dos que se dedicaram a desenvolver a conscientização dos estudantes no caso, os participantes da pesquisa. Especificamente com o artigo dos Trabalhadores sem Terra a intenção é a de superar algumas questões referentes à cultura corporal enquanto conteúdo de aprendizagem, Albuquerque e cols. (2007).

O artigo “Educação Física no Ensino de Jovens e Adultos” de Galvão e Gress (2012), que traz um relato de experiência sobre a realização de estágio em uma turma de EJA, não apresenta exatamente uma proposta para o trabalho da EF na EJA, mostra a própria proposta do estágio que, tem entre seus objetivos, incentivar a participação dos estudantes assegurando sua participação desde o próprio planejamento da disciplina de estágio.

Pode-se notar até o momento que, nos artigos têm-se valorizado o diálogo entre os educandos e educadores da EJA. Quanto a isto complementa o que diz Arroyo (2007) quando se refere que, em se tratando de EJA, a partir de Paulo Freire todos nós sabemos o quanto é significativo ter nossos trabalhos em sala de aula partindo daquilo que já é conhecido entre os educandos.

Seguindo na mesma proposta do diálogo e da participação o artigo, Educação Física Escolar na EJA: “Uma Experiência com Planejamento Dialógico e Participativo com Adolescentes em Privação da Liberdade”, que relata a atuação de aulas de Educação Física com adolescentes em situação de privação de liberdade de Conceição (2009), também construiu o planejamento destas aulas com a participação das próprias adolescentes, cujo

autor chama de “planejamento participativo” - o (a) estudante tem a possibilidade de relatar seus interesses ao mesmo tempo em que demonstra suas experiências. Mais uma vez, vale destacar o caráter dialógico dessa proposta, com base em uma concepção freireana de educação.

Indo ao encontro dos demais artigos citados anteriormente, este artigo, com adolescentes em privação da liberdade, também traz, assim como nos outros, a questão da transformação social que deveria acontecer junto às intervenções pedagógicas das aulas de Educação Física, destacando-se que a compreensão, pelos estudantes, da atual realidade social pudesse gerar mudanças no sentido de libertação dos processos opressores atuais em que se vive.

Seguindo na linha dos propositivos o artigo, “A relevância e as carências da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos,” de Gonçalves e Brauner (2011), também salienta algumas questões que, de certa forma, referem-se à propostas em relação à Educação Física na EJA. Quando cita, por exemplo, que a EF numa proposta curricular para a EJA deve tratar o indivíduo em “seu todo” não valorizando apenas o desempenho corporal do exercício físico. Por outro lado, não deve haver um abandono do esporte e demais movimentos, e sim a intenção de ampliar a abordagem de ensino considerando a amplitude do ser humano e no caso, para os estudantes de EJA, contemplando questões de conhecimento e expressão corporal.

Acredito que uma das questões que merece destaque até agora entre os artigos é a que se refere à “transformação social”, que aparece como objetivo em alguns dos estudos. É considerado relevante que, a partir das aulas de EF na EJA, se consiga obter também uma conscientização dos estudantes para que, desse modo, se chegue à transformação social. Nisto confirma Freire (1980), quando o autor defende que é necessário atuar sobre a realidade social para transformá-la, ação que é interação - comunicação – diálogo, educador e educando, os dois seres criadores libertam-se mutuamente para chegar a serem ambos criadores de novas realidades.

Di Pierro (2010) cita que o investimento na EJA acaba gerando mudanças gerais quanto às questões educacionais, pois, sabe-se que a alfabetização e o analfabetismo estão ligados às condições socioeconômicas de vida da população logo, investir-se em

EJA refletiria também nas próximas gerações sendo que os atuais estudantes de EJA ao concluírem seus estudos, teriam melhores condições de trabalho e renda garantindo desse modo, uma melhoria e ampliação do tempo de escola para seus filhos, por exemplo. O citado vai ao encontro das manifestações de Freire (1980), que argumenta que o processo educacional deve atuar de forma que o educando se torne sujeito atuante da realidade em que vive e isto acontece quando o sujeito conhece tal realidade através de uma educação para a conscientização.

Os demais artigos apesar de não apresentarem uma proposta específica para o trabalho da EF na EJA trazem algumas questões pertinentes. O artigo, “Representações sociais de EF por alunos trabalhadores do ensino noturno”, de Pereira e Mazzotti (2008), faz considerações interessantes acerca da EF na EJA quando questiona por exemplo: Quais os conhecimentos importantes para os estudantes de EJA? Dentre estes conhecimentos cabe a EF, o que essa disciplina tem a oferecer? Já o artigo “Educação Física no ensino noturno: um estudo de caso” de Silva e Santos (2007), se diferencia dos demais por ter investigado, além de estudantes, professores e funcionários de uma escola com EJA. O mesmo artigo cita algumas ideias que podem ser vistas como propostas para a EF na EJA, porém com enfoque de atividade física e saúde a fim de possibilitar também conscientização para os estudantes, mas com destaque para a importância dos cuidados com a saúde, justificando desta forma a importância da EF nas aulas de EJA. Esse estudo, embora apresente propostas de conscientização dos estudantes, apresenta um enfoque restrito a uma visão mais funcional de saúde, reforçando uma visão compensatória de EF.

Não existem muitas publicações científicas sobre a EF na EJA, talvez por esse reduzido número de trabalhos é que algumas questões deixam de ser tratadas ou mencionadas nos estudos existentes. Entre os artigos encontrados e analisados neste trabalho, quase não se fala em relação às políticas públicas educacionais pra a EJA por exemplo. Por estudar especificamente a EF na EJA, compreendi o quanto se torna difícil analisar a EF em tal modalidade de ensino quando na verdade, o próprio cenário geral da Educação de Jovens e Adultos é problemático em nosso país. O texto, “A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional da Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas” de Maria Clara Di Pierro, traz uma avaliação dos resultados do Plano Nacional de Educação

(PNE) no período de 2001 a 2010 deixando evidente que as metas assumidas para a EJA não serão alcançadas. O texto relata o insucesso de algumas políticas educacionais para a EJA.

Di Pierro (2010) observa que, no período de 1996 a 2010 há um consenso no que se refere ao direito de todos à Educação, no entanto, as políticas Educacionais para a EJA acabam ficando em segundo plano quando comparada com outras modalidades da Educação no Brasil.

Entre os artigos encontrados e analisados neste estudo, como já foi mencionado, quase não se tratou questões gerais em relação à Educação e Jovens e Adultos, não buscou-se entender a situação geral da EJA no Brasil, a maioria dos estudos tratou mais especificamente da EF, de modo desconectado de questões mais abrangentes. Fato esse que, talvez fosse mais discutido nos ajudaria a entender melhor a situação problemática da EF em tal modalidade de ensino. O artigo “Educação Física Escolar na EJA: uma experiência com planejamento dialógico e participativo com adolescentes em privação da liberdade” que traz a experiência de trabalho de EF com adolescentes que cumpriam medida socioeducativa na fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente), é um dos que traz alguma relação com o texto de Di Pierro (2010), principalmente em relação a uma das metas apresentadas naquele texto, para a Educação de Jovens e Adultos. Di Pierro (2010, p.944) aponta que, no capítulo dedicado à EJA no PNE (Plano Nacional de Educação) foram estabelecidas cinco metas dentre elas, a de número cinco que previa “implantar ensino básico e profissionalizante em todas as unidades prisionais e estabelecimentos que atendem a adolescentes infratores”. No conjunto das análises, no entanto, esse artigo figura quase como exceção, acompanhado de outro estudo que apresenta uma proposição para uma turma de EJA em um assentamento do MST, no qual também é apresentada uma análise mais abrangente do quadro social no qual se insere a questão da EJA, embora nesse caso, o foco esteja mais concentrado no próprio cenário do movimento citado.

Considerações Finais

Apesar de, a maioria dos estudos apresentar proposições em relação ao trabalho com a EF na EJA, o que ficou claro foi o fato de que as discussões a respeito da EJA ainda são de certa forma superficiais.

Falar de Educação Física na EJA é realmente um desafio, como este próprio estudo demonstra que o conhecimento a respeito ainda é pequeno, também foi discutido que a EJA ainda é uma modalidade de ensino “carente” se faz necessário, ações governamentais a fim de fortalecer a modalidade da EJA no Brasil. As políticas públicas falhas geram por vezes, problemas ainda maiores ou, àquelas que se mostram interessantes e com grande perspectiva de mudanças e melhorias acabam ficando “no papel” sem a devida implementação e materialização efetiva, como foi o caso de alguns movimentos ocorridos durante o governo Lula já mencionados anteriormente.

Em relação à EF na EJA pode-se entender, através da análise dos artigos, que aparecem seguidamente questões referindo-se às propostas dialógicas e participativas, sendo deste modo que, a interpretação seria que: os educandos de EJA teriam este direito pelo fato de serem jovens e adultos por vezes estudantes e trabalhadores?

Tais proposições demonstram tendências transformadoras de Educação, com viés participativo e de consideração daquilo que já é conhecido entre os estudantes. Isto pode ser um sinal para pedagogias transformadoras também para outras modalidades e níveis de ensino.

Entretanto, apesar de questões teóricas apontarem tendências emancipadoras de Educação para a EJA, o que se vê na prática são ações ainda muito baseadas em modelos de ensino tradicionais – o professor detém o saber e transfere para seus alunos. No caso específico da EJA nota-se muito uma Educação ainda voltada para o mercado de trabalho a partir de uma visão excessivamente pragmática e utilitária. Nesses casos, questões práticas vinculadas a conhecimentos instrumentais são postas em destaque em relação a outras como, de caráter conscientizador e emancipador. O letramento e o aprendizado dos números são vistos como mais importantes do que, por exemplo, a própria EF ou demais questões de cunho cultural e social que trabalhariam para uma amplitude na forma de fazer e pensar Educação.

Outro questionamento pertinente se faz em relação à Proposta de EF na EJA criada pelo MEC em 2002. Nenhum dos artigos analisados cita tal proposta, o que faz pensar que tanto professores como pesquisadores desconhecem sua existência o que sugere uma falta de formação continuada que leve os professores que atuam com EJA a refletir sobre a modalidade de ensino com a qual estão envolvidos e um exercício crítico dos parâmetros propostos para o ensino da EF. Esse é apenas um aspecto entre muitos que expressam a necessidade de formação específica para uma leitura mais apurada do que represente a EJA e quais as necessidades do público atendido por essa modalidade de ensino.

Esse estudo, dentro de suas limitações, possibilita uma aproximação ao cenário da produção recente sobre a temática de EF na EJA, oferecendo alguns indicativos sobre a condição marginal da EF na EJA que, por sua vez, também está longe de ser prioridade no que diz respeito às políticas públicas de ensino no país.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, O. J. et al., **A Prática Pedagógica da Educação Física no MST - Possibilidades de Articulação Entre Teoria Pedagógica, Teoria do Conhecimento e Projeto Histórico**, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v 28 n. 2 p. 121-140, jan., 2007.

ARROYO, M. **Balço da EJA: o que mudou no modo de vida dos jovens-adultos populares?** 2007. Disponível em https://www.google.com.br/search?q=http://www.reveja.+com.br/revista/+0/artigos/+REVEJ%40_0_MiguelArroyo.+htm&ie=utf-8&oe=utf-8&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-a&channel=fflb&gws_rd=cr&ei=M9HVUuaACoigkOf6joCQAO > acesso em 19/11/2012.

AVANCE, A. et al., **Estágio Supervisionado em educação Física: Uma Experiência com a Educação de Jovens e Adultos**, *Revista motrivivência*. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **A educação física na Educação de Jovens e Adultos**. Pires, C.M; Orenszejn, M; Panico, R.L.; Medrano, S.M.M. (coords.). Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_edufisica.pdf > acesso em 07/05/2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf>> acesso em 20/05/2010.

CARVALHO, R M. **Educação Física Escolar e Educação de Jovens e Adultos**. In XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2009, Salvador. Anais. Bahia: CBCE 2009.

DI PIERRO, C. M. **Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas**, *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, p. 939-959, jul./set., 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Conscientização – Teoria e Prática da Libertação Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. 3. São Paulo: Moraes, 1980.

HADDAD, S. **A ação de governos locais na educação de jovens e adultos**. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v.12, n.º35 p. 197-211, maio/ago. – 2007.

LDBEM – REDAÇÃO DADA PELA LEI Nº 10.793. DE 1º. 12. 2003, (ALTERAÇÃO DO PARÁGRAFO 3 DO ART. 26 lei Nº 10.793. DE 1º. 12. 2003).

MELLO, L. F. **Do Letramento ao Corpo em Movimento: Um Estudo sobre a Educação Física Inserida Numa Proposta de Educação Popular**. Dissertação (mestrado) - Apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, São Leopoldo, 2006.

PAIM, A. S & GÜNTHER, M. C. C. **Significados das Aulas de Educação Física para os (as) Estudantes da Educação de Jovens e Adultos – Um Estudo em Escolas da Rede Pública de Ensino de Santa Maria (RS)**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) curso de Educação Física. UFSM, Santa Maria, 2011.

PEREIRA, R.R & SANTOS, B. S. **O Estado de Conhecimento Sobre a Educação Física no Currículo da Educação de Jovens e Adultos**, in IX ANPED SUL, 2012, Caxias do Sul. *Anais*, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul.

PEREIRA, G. M. dos S. & MAZZOTTI, T. B. **Representações sociais de Educação Física por alunos trabalhadores do ensino noturno**. In: Seminário do trabalho, 6, 2008, Marília. *Anais*, Trabalho, e economia e educação no século XXI. Marília

REIS, J. A. P. **As Trajetórias de Vida dos/as Alunos/as - Trabalhadores/as da Educação de Jovens e Adultos: O Significado da Educação Física**. 2010. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Projeto de Dissertação de Mestrado apresentado ao programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano UFRGS, Porto Alegre, 2010.

SANTOS, G. L. **Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA** *Revista Brasileira de Educação*. Minas Gerais, p. 107-125, out/março, 2002-2003.

SILVA, G. N. **Construção da Docência dos Professores de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas Escolas Públicas de Santa Maria (RS)**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) curso de Educação Física. UFSM, Santa Maria, 2010.

VENTURINI, A. GÜNTHER, M. C. C. **Conhecendo a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos em Santa Maria, RS**. In: Jornada Acadêmica Integrada. 27, 2012, Santa Maria. *Anais*.